

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: ESTUDOS INICIAIS

Willian Gabriel Tavares Costa (PIBIC-AF-IS/ FA), Ana Paula Alves Vieira, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientadora), e-mail: ra91250@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia: Psicologia Do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: avaliação psicológica, desenvolvimento humano, psicologia histórico-cultural.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi contribuir para o processo de avaliação psicológica de crianças com dificuldades escolares a partir dos pressupostos da psicologia histórico-cultural. Trata-se de um estudo bibliográfico e de intervenção. Foram realizadas leituras e discussões de algumas obras de autores russos propositores desse enfoque psicológico, bem como a seleção e análise de experimentos presentes nessas obras. Também foi realizado o acompanhamento do processo de avaliação psicológica de duas crianças em uma escola municipal do interior do Paraná (Brasil), bem como a participação em um curso de formação de professores oriundo de uma pesquisa maior à qual esta pesquisa está vinculada. Evidencia-se que muitas visões naturalistas do desenvolvimento ainda predominam na prática de profissionais da educação, sendo necessária a proposição de alternativas à avaliação psicológica que objetivem o desenvolvimento humano. Esta pesquisa foi fomentada pela Fundação Araucária, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A avaliação psicológica deve, de acordo com a resolução CFP n. 005/2012 (CFP, 2012), se preocupar com a integralidade e a generalidade do indivíduo em suas mensurações, contemplando os aspectos sociais, históricos e culturais, incluindo questões econômicas e políticas envolvidas nesses aspectos. Entretanto, ainda hoje se verifica a prevalência de avaliações psicológicas que, além de despreocupadas com os aspectos acima apontados, reduzem o indivíduo a apenas um aspecto da sua personalidade ou apresentam um aglomerado de aspectos de forma superficial, por meio de mensurações comportamentais observáveis. A partir dessa realidade,

esta pesquisa buscou elaborar estudos iniciais que fundamentem um processo de avaliação psicológica baseado nos pressupostos da psicologia histórico-cultural e do método materialista histórico, por meio de uma revisão bibliográfica e de intervenção. Tal psicologia compreende o desenvolvimento do indivíduo em unidade com a realidade. Assim sendo, é preciso compreender a realidade circundante da existência do indivíduo para então compreendê-lo. Fundamentalmente, autores clássicos dessa teoria psicológica deram base às proposições desta pesquisa, a qual objetivou realizar: a) levantamento e revisão bibliográfica sobre avaliação psicológica e neuropsicológica; b) acompanhamento de avaliações realizadas com alunos que apresentam queixas no processo de escolarização; c) participação em grupo de estudos e em curso de formação de professores. Buscou-se subsídios teóricos e metodológicos para a proposição de um tipo de avaliação que considere, para além das dificuldades de aprendizagem, as potencialidades dos alunos e utilize a mediação instrumental como recurso de desenvolvimento.

Materiais e métodos

A pesquisa é demarcada por leituras de obras clássicas, nas quais foram selecionados os experimentos realizados pelos autores. Tais experimentos foram organizados, estudados e aplicados em processos de avaliação psicológica de crianças com queixa escolar, de acordo com uma investigação primária sobre a real demanda da criança avaliada. Foram realizados encontros no grupo de estudos da pesquisa para a discussão e sistematização dos experimentos encontrados. Além disso, foram realizadas leituras que fundamentaram a elaboração de parte do processo de avaliação em acordo com os pressupostos da psicologia histórico-cultural. Os acompanhamentos nas avaliações previstos nesta pesquisa aconteceram no primeiro semestre de 2018 em uma escola selecionada pelo Centro Municipal de Apoio Especializado Interdisciplinar (CEMAE) de Maringá-PR. Além das avaliações, também foi realizada a participação em um curso de formação de professores oriundo da pesquisa maior à qual esta pesquisa se vincula. Tal curso, intitulado “Caminhos e mediações para o enfrentamento da queixa escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural”, foi organizado pela Universidade Estadual de Maringá em conjunto com o Núcleo Municipal de Educação de Maringá. Nesse curso, os autores deste trabalho atuaram como ministrantes em um dos encontros, cuja temática foi “Teoria da atividade e periodização do desenvolvimento humano”.

Resultados e Discussão

Para Vigotski (1997), há quatro momentos que devem ser considerados na sistematização da história do desenvolvimento da criança, os quais devem ser sempre compreendidos na relação do indivíduo com a realidade: peculiaridades hereditárias; peculiaridades do ambiente; história do desenvolvimento uterino e extrauterino; e história da educação da

personalidade. Este último é o mais importante, segundo o autor, pois é por meio da educação da personalidade que o indivíduo se desenvolve. Educação não apenas escolar, mas de todas as formas existentes de aprendizagem, responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade do indivíduo. O autor conclui que “Desvelar o auto movimento do processo de desenvolvimento significa compreender a lógica interna, o condicionamento mútuo, os nexos, a conexão recíproca dos momentos singulares de unidade e luta dos contrários, implícitos ao processo de desenvolvimento.” (VIGOTSKI, 1997, p. 21).

Assim sendo, os instrumentos avaliativos precisam englobar tais momentos, a fim de possibilitar o (re)conhecimento da realidade da criança a ser avaliada. Para a identificação dos experimentos realizados pelos autores russos, foram selecionadas algumas obras das quais se recolheu os principais experimentos que poderiam ser reproduzidos – condição estabelecida pela necessidade de aplicabilidade à realidade brasileira e local, bem como pelo (re)conhecimento dos objetivos dos experimentos –, organizando-os de acordo com as demandas das crianças em avaliação. Foram selecionados experimentos das seguintes obras: “*Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique*” (VIGOTSKI, 1996); o capítulo “A criança e seu comportamento” de “*Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*” (VIGOTSKI; LURIA, 1996); “*Desenvolvimento cognitivo*” (LURIA, 1990); e “*Curso de Psicologia Geral*” (LURIA, 1979).

Outro resultado da pesquisa foi a participação em um curso de formação de professores oriundo da pesquisa maior à qual esta pesquisa se vincula. Tal curso, intitulado “Caminhos e mediações para o enfrentamento da queixa escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural”, foi organizado pela Universidade Estadual de Maringá em conjunto com o Núcleo Municipal de Educação de Maringá. Nesse curso, os autores deste trabalho atuaram como ministrantes em um dos encontros, cuja temática foi “Teoria da atividade e periodização do desenvolvimento humano”. O objetivo do encontro foi apresentar alguns aspectos relacionados à periodização do desenvolvimento humano na abordagem histórico-cultural, além de discutir o psiquismo humano para além de explicações baseadas em modelos mecanicistas ou modelos organicistas de desenvolvimento.

Foi realizado também o acompanhamento do processo de avaliação psicológica de duas crianças da rede pública municipal de Maringá-PR. A primeira criança apresentava a seguinte queixa escolar: dificuldade de entendimento, dispersão e pouca evolução de conteúdo. A segunda criança apresentava a seguinte queixa escolar: dificuldade de aprendizagem, de atenção, de leitura, de matemática e defasagem de conteúdo, além de comportamento atípico, estereotipado, algumas atitudes agressivas e comentários fora do conteúdo da aula. A partir das queixas iniciais e durante o próprio processo de avaliação psicológica, foram elegidos experimentos elaborados ou reproduzidos pelos autores russos a fim de se avaliar o desenvolvimento escolar dessas crianças.

Conclusões

Durante as atividades desta pesquisa, verificou-se que práticas naturalizantes no contexto da educação ainda prevalecem. A crença no caráter biológico ou imaneente das queixas escolares se contrapõe às avaliações do desenvolvimento humano, indicando a discrepância entre as aparentes e as reais dificuldades dos alunos. Tais dificuldades devem ser compreendidas enquanto desenvolvimento ainda não alcançado. Além disso, as facilidades (ou potencialidades) devem ser compreendidas e podem ser o principal foco de atuação para a superação das dificuldades existentes. Conclui-se pela necessidade de maiores pesquisas nessa área e novas práticas que se preocupem com a potencialização do desenvolvimento humano. Todavia, tais mudanças carecem de uma mudança macrossocial, nas bases da sociedade, ou seja, tais mudanças só podem se concretizar em sua máxima possibilidade a partir da superação da sociedade capitalista e, para tanto, os profissionais da área da educação devem ter nessa superação seu horizonte de atuação.

Agradecimentos

Os agradecimentos se direcionam à Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa. Às colegas de trabalho: Ms. Ana Paula Alves Vieira, Psi. Gláucia Rodrigues da Silva, Keuri Caroline Bonato da Costa e Patrícia Barbosa da Silva e às orientadoras desta pesquisa pela colaboração.

Referências

CFP. **Resolução CFP n. 005/2012**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 8 mar. 2012.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Tradução P. Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III: história del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Tradução J. G. Blank. Madrid: Visor, 1996 (1931).

_____. Diagnóstico del desarrollo y clínica psicológica de la infancia difícil. In: _____. **Obras Escogidas V: fundamentos de defectología**. Tradução J. G. Blank. Madrid: Visor Dis., S. A., Colección Aprendizaje, v. CXXIX, 1997a (1931), p. 275-338.

VIGOTSKI, L. S. & LURIA, A. R. **Estudios sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Tradução L. L. Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.